



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MAGNÓLIA MIRANDA DE FREITAS**

**BULLYING: Discutindo a violência na escola**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**MAGNÓLIA MIRANDA DE FREITAS**

**BULLYING: Discutindo a violência na escola**

Qualificação do Trabalho de conclusão apresentado à Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campus VI, no primeiro semestre de 2014 em cumprimento às normas legais do curso de licenciatura em pedagogia – PARFOR, Tendo como Orientador: Professor e Mestre Otacílio Gomes da Silva Neto.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F862b Freitas, Magnolia Miranda de.  
Bullying [manuscrito] : discutindo a violência na escola /  
Magnolia Miranda de Freitas. - 2014.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia -  
PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto,  
Departamento de Letras".

1.Violência e escola. 2. bullying. 3. prevenção. I. Título.


21. ed. CDD 371.78

MAGNÓLIA MIRANDA DE FREITAS

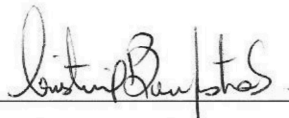
**BULLYING: DISCUTINDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em 26 de Julho de 2014.



Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto  
Orientador(a)



Prof. Dra. Cristina Bongestab  
Examinador(a)

## **DEDICATÓRIA**

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para enfrentar essa longa e difícil jornada, agradeço aos meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a essa Universidade, seu corpo docente direção e administração que me deram a oportunidade de hoje está com um curso de Graduação.

Ao meu orientador Mestre Otacílio Gomes da Silva Neto, pelo suporte e pelos momentos que estive conosco, pelas suas correções e incentivo

*Seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. Possui ainda a propriedade de ser reconhecido em outros vários contextos, além do escolar: nas famílias, nas forças armadas, nos locais de trabalho (denominado de assedio moral), nos asilos de idosos, nas prisões, nos condomínios residenciais.*

*(Fante, 2005, p.179).*

## RESUMO

O presente trabalho busca discutir as causas e efeitos nas manifestações do fenômeno *Bullying*, que se caracteriza pela sua repetitividade, abrangendo comportamentos agressivos, desrespeitosos e discriminatórios às crianças e adolescentes. Descobrimos que alguns fatores influenciam na sua manifestação: agressões entre alunos, físicas ou morais, que trazem consequências sérias, tanto para quem as cometem, como para suas vítimas. Também, algumas condições familiares adversas parecem favorecer o desenvolvimento da agressividade nas crianças. A não identificação das manifestações do *bullying* pelos professores podem ocorrer, pois as crianças evitam expor o problema, por entenderem que nada podem fazer para ajudá-las. Por outro lado, quando buscam ajuda, nem sempre são tomadas providências. Assim percebe-se o despreparo do corpo docente para saber lidar com o *bullying*, que interfere sem dúvida no processo educacional. Por isso é necessário uma prevenção eficaz que possa minimizar os efeitos da violência na escola em vista de uma educação humanizadora.

**Palavra Chave:** Violência, bullying, prevenção.



## **ABSTRACT**

This paper discusses the causes and effects of bullying, characterized by repetitive behavior that is aggressive, disrespectful and discriminatory against children and adolescents. It uncovers several factors that influence instances of bullying, such as physical or psychological provocations between students that have serious consequences for both the aggressors and their victims. Also, adverse family conditions appear to contribute to the development of aggression among children. Teachers can fail to identify incidents of bullying since children avoid exposing the problem, believing that teachers cannot help them. On the other hand, when students do seek help, they do not always receive adequate support. In this way, one perceives how unprepared faculty members are in regards to dealing with bullying, which certainly interferes with the educational process. Thus, in light of an education that values and cultivates each child's humanity, effective prevention is necessary to minimize the effects of violence in the schools.

**Keywords:** Violence; Bullying; Prevention

## **LISTA DE SIGLAS**

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

LDB – Lei de Diretrizes e Base

PROERD – Programa Educacional de Resistência as Drogas

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
BULLYING: CONCEITO E HISTÓRIA .....	12
CAPÍTULO II – FENÔMENO BULLYING .....	14
BULLYING E VIOLÊNCIA.....	14
BULLYING E TOLERÂNCIA.....	18
CAPÍTULO III – RELAÇÃO DO TEMA BULLYING COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA “FRANCISCO CHAVES VENTURA” .....	21
BULLYING: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA UMA CULTURA DO RESPEITO E DA PAZ .....	21
O BULLYING NESSA ESCOLA.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....	28

## INTRODUÇÃO

O presente estudo diz respeito ao trabalho de conclusão de curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia da PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus VI em Monteiro. Ele tem como objetivo fortalecer a nossa formação profissional de Educação para adquirir conhecimento na vida acadêmica e mesmo profissional.

Neste trabalho foi proposto um estudo sobre a influência do fenômeno *bullying* no contexto escolar. O objetivo geral foi de compreender o fenômeno *bullying* e as relações deste, com o processo de aprendizagem, visando contribuir com o subsídio para o esclarecimento a cerca de tal fenômeno e, conseqüentemente, apontar caminhos para melhoria da educação.

O trabalho foi organizado em três capítulos: o primeiro capítulo discute a questão do conceito do tema *bullying* e a sua história. O segundo capítulo discute causas da violência na escola e da indisciplina na sociedade atual visto que esses são assuntos que perpassam a problemática do fenômeno estudado; neste mesmo capítulo também é discutido a questão da tolerância a este mesmo fenômeno. Já o terceiro capítulo é uma junção da temática abordada e parte do estágio realizado na Escola Francisco Chaves Ventura

Nesse sentido, a escola deve nortear o jovem para a conscientização dos seus atos e da sua contribuição no ambiente educacional, visando esclarecer quais as práticas mais oportunas e eficazes para o enfrentamento desse tipo de violência, bem como as práticas relacionadas à sua prevenção, por parte de cada um da profissionais da educação indicando possíveis soluções de “ Educar Para a Paz “ no ambiente escolar, uma vez que a escola é um lugar onde se espera que traga crescimento, aprendizado, valores, e não qualquer forma de violência. Desta forma, as instituições de ensino são responsáveis pelo controle de seus alunos através da disciplina, da educação, da orientação, mostrando-se, assim, um espaço seguro para eles.

## CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

### BULLYING: CONCEITO E HISTÓRIA

*Bullying* é um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivos evidentes, causando às vítimas, angústias, dor e sofrimento. Porém, não se deixa confundir com outros tipos de violência pelo fato de apresentar suas características próprias que marcam os envolvidos por toda a sua vida.

Seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. Possui ainda a propriedade de ser reconhecido em outros vários contextos, além do escolar: nas famílias, nas forças armadas, nos locais de trabalho (denominado de assédio moral), nos asilos de idosos, nas prisões, nos condomínios residenciais. (Fante, 2005, p.179).

Sendo assim, a violência hoje está em toda parte e como a escola é o reflexo da sociedade, ela está entrando em nossos educandários com um nome mais sofisticado: *bullying*. Muitas pessoas não sabem o que isso representa, inclusive o próprio professor tem dificuldade de compreendê-lo, pois normalmente as crianças evitam expor o problema aos profissionais que atuam naquele contexto, por entenderem que nada podem fazer para ajudá-las- e o medo de represálias.

No texto acima referido a autora, ainda define cinco papéis principais desempenhados pelos alunos(as): vítimas típicas, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectador. As vítimas típicas, em geral não reagem as provocações e não pedem auxílio a classe docente, aos colegas e nem aos pais. Suas características mais comuns são:

Aspectos mais frágeis que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixo auto estima, algumas dificuldades de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. (Fante, 2005, p.72)

Desta forma, sabemos que *bullying* é a prática de todos os atos de violência física ou psíquica de modo intencional e frequente, exercida por indivíduos ou grupos de indivíduos,

contra uma ou mais pessoas, o seu objetivo é constranger, intimidar, agredir, físico e moralmente, causar angústia ou humilhações às vítimas.

Na atualidade, observamos cotidianamente casos de violência escolar que muitas das vezes passam despercebidos, todavia há de se analisar que poderá ser marcante na vida de um aluno. Quem nunca foi “zoadado”, apelidado, testemunhou casos de violência ou até mesmo a praticou? Essa violência “é um fenômeno tão antigo quanto à própria escola” (Fante, 2005, p.44).

A violência é hoje uma das grandes preocupações de nossa sociedade, pois em todos os lugares onde vamos, ouvimos alguém comentar que já foi vítima da violência ou já presenciou, e o nosso medo aumenta cada vez mais. Atualmente a violência vem dominando assustadoramente, vivemos hoje, num momento que o ato de cometer violência seja ela qual for, vira um desrespeito para com a sociedade. Não temos mais segurança, proteção em lugar algum, nem mesmo em nossas próprias casas. Nós brasileiros, estamos cansados de tanta violência, este ato físico ou moral, é muito vergonhoso, mas acontece diariamente em todos os lugares do Brasil e do mundo, ao andarmos pelas ruas, não sentimos confiança em mais ninguém, vivemos preocupadíssimos com tudo isso e ninguém nada faz.

Infelizmente, este tipo de violência, não é somente presente em nós brasileiros. Também é marcante em outros países: desde o Reino Unido, Canadá, Portugal, Noruega, onde este tipo de violência é de bem maior intensidade que aqui no Brasil. Esse fenômeno ganhou interesse social e em pouco tempo contagiou os demais países escandinavos.

Neste contexto o pesquisador Dan Olweus (1987, p.16) iniciou um estudo pioneiro em que participaram mais ou menos 86 mil pessoas, entre estudantes, pais e professores. Logo após ele elaborou um programa de intervenção que tinha por objetivos: “desenvolver regras claras contra o *bullying* nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais [...] e promover apoio e proteção das vítimas” ( Olweus **apud** Fante 2005, p. 43.) A iniciativa de Olweus fez tanto sucesso que desencadeou outras campanhas semelhantes em diversos países do mundo.

## CAPÍTULO II – FENÔMENO BULLYING

### BULLYING E VIOLÊNCIA

A violência é de um modo geral, um problema de segurança pública. Por isso, é preciso desenvolver um olhar mais observador tanto dos professores quanto dos demais profissionais ligados ao espaço escolar. Sendo assim, deve atentar-se para os sinais de violência, procurando neutralizar os agressores, assessorar as vítimas e transformar os espectadores em principais aliados. A violência é crescente em toda parte do mundo, onde quer que você esteja ela existe causando sérias conseqüências individuais, coletivas e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como as principais vítimas.

A violência significa usar a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico. Não há unanimidade entre teóricos e pesquisadores sobre a origem da violência. Os mais variados ramos do conhecimento têm através de suas pesquisas, análises e definições de violência, como é o caso da: psicanálise, genética, sociologia, história, filosofia. Não é nosso objetivo analisar cada um desses ramos do conhecimento que e suas teorias sobre a violência.

Este tema vem inquietando cada vez mais a humanidade como um todo, e em especial, os profissionais de educação e saúde, em todo o mundo e sem dúvida nenhuma, com mais ênfase o *bullying* no âmbito escolar. Este tipo de violência define-se universalmente como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais, que é o mais grave, adotados por um ou mais alunos contra outro(s) causando prejuízos emocionais talvez até para o resto da vida.

Lopes (2005, p.169) afirma que as crianças que sofrem o *bullying* estão mais propensas a sofrer danos a saúde, tais como: depressão, ansiedade, irritabilidade, agressividade, pânico, desmaios, insônia estresse, entre outros sintomas.

Entendemos que tal situação traz sérias implicações à saúde da criança e interfere tanto no desenvolvimento cognitivo, como também no desenvolvimento das relações sociais.

Existem diversos fatores que influenciam a criança a tornar-se o agressor das manifestações do *bullying*, como afirma Lopes( 2005,p.167) A autora menciona que os fatores podem ser de origem familiar, como desestruturação Familiar, falta de relacionamento

afetivo, maus tratos físicos e excesso de tolerância ou através de características próprias do indivíduo, como impulsividade, dificuldade de atenção e hiperatividade.

Entre tantas influências negativas que cercam a criança em seu cotidiano, entendemos que, ao chegar à escola, ela traz consigo idéias, pensamentos e ações próprias da cultura que a envolve. Com relação a esse problema, analisamos a importância da escola desenvolver uma formação de valores coletivos, atitudes que permitirão a convivência do aluno com o grupo escolar.

Muitas são as causas, e bastante amplas os componentes que contribuem para que a violência aconteça. Várias manifestações desse fenômeno têm causado problemas para o cotidiano dos brasileiros. Entre elas, podemos citar o machismo- que se traduz em estupros e em agressões contra a mulher; a homofobia – fenômeno de manifestação de ódio aos homossexuais que tem implicado agressões especialmente covardes em espaços públicos e privados; a violência contra as crianças – que são agredidas e humilhadas dentro de suas próprias casas por seus pais; e o *bullying* que afeta basicamente crianças e adolescentes nas escolas e que costumam produzir intenso sofrimento físico e psíquico por longos períodos, e o pior permanece crescendo assustadoramente no mundo todo, trazendo desentendimento e prejudicando o relacionamento entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/direção, e escola/comunidade, tornando assim o ambiente escolar e inseguro.

No contexto sociocultural, entende-se que este enfoque ajuda a compreender a complexidade da problemática educacional bem como as dificuldades encontradas pelos professores, pela escola pela a própria sociedade na busca de soluções para resolver esse problema.

A violência interfere na qualidade do ensino causando no corpo docente estresse, medo, ansiedade, angústia, insegurança, desmotivação, sentimento de impotência e conseqüentemente aos alunos, a evasão e a repetência, estimula a falta às aulas motivadas por intrigas e desrespeito. Vemos, portanto, que estamos ainda distantes de uma solução para esse problema tão assustador.

Em busca de uma melhor compreensão e identificação dos envolvidos com tal fenômeno, serão apresentadas algumas características por meio de pesquisas discutidas no livro de Fante (2005) em que podemos classificá-los em: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressiva, e agressor. Assim sendo, o *bullying* tem três personagens: o agressor, a vítima, o espectador.



Mas, segundo Fante, (2005, p. 71) os estudos identificam e classificam os tipos de *bullying* de cinco maneiras:

- Segundo Fante (2005,p.71)A vítima típica: refere-se ao indivíduo que sofre repetidas vezes a agressão e não resolve a situação por não conseguir se impor na maioria das vezes a vítima é tímida e insegura, submissa, e possui auto-baixa estima, que a impede de reagir contra a violência sofrida;
- Ainda conforme Fante, a vítima provocadora é caracterizada pela personalidade agressiva, pois tenta revidar a agressão, mas geralmente provocam reações que não possui habilidades para lidar;
- A vítima agressora: que reproduz os maus- tratos sofridos;
- O agressor: que vitimiza os mais fracos;
- O espectador: que apresenta os maus tratos.

Portanto, não há receita eficaz que possa eliminar a violência e o bullying nas escolas. O que ocorre nela, muitas vezes é reflexo do que ocorre na própria sociedade. Então uma cultura de paz é necessária. Essa cultura não deve englobar apenas a escola, mas em nível *macro* deve englobar a família e as instituições. Porém, são necessárias ações efetivas em nível *micro*, ou seja, no próprio ambiente escolar. Isso implica em projetos que viabilizem uma nova cultura de paz dentro da escola com reflexos na família, no bairro, etc.

A família não pode estar à margem das ações da escola. Os pais de ontem mostram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Estão cada vez mais ocupados com o trabalho e pouco tempo dispõem para dedicar-se com a educação dos filhos. A educação pela e para a afetividade já é um bom começo. O exercício do afeto entre os membros de uma família é prática primeira de toda educação estruturada, que tem no diálogo o sustentáculo da relação harmônica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 1º nos chama a atenção para o fato de que a educação da criança se desenvolve, em seu início, principalmente na família. Trata-se da educação informal ou não-formal a depender do tipo de família em que a criança está inserida.

Em seu artigo 2º essa importante lei nos mostra que a educação também é dever da família e do Estado. Isso implica na responsabilidade que a família tem para educação dos seus filhos, e não simplesmente delegá-la à escola, eximindo-se assim de suas responsabilidades.

Em níveis de escola e ensino-aprendizagem, a LDB acrescenta em seu artigo 3º que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância

Isso significa que para o sucesso do ensino-aprendizagem, princípios como: igualdade, liberdade, pluralismo, respeito e tolerância são fundamentais para evitar atitudes que contradizem a dignidade humana, já que as instituições de ensino devem se preocupar com uma educação para a humanização.

## BULLYING E TOLERÂNCIA

Tolerância é um termo que vem do latim "*tolerare*" que significa "suportar", "aceitar". A tolerância é o ato de indulgência perante algo que não se quer ou que não se pode impedir, é o ato ou efeito de tolerar pequenas diferenças para mais ou para menos permitidas por direito. São tendências a admitir modos de pensar, de agir e de sentir que diferem dos de um indivíduo ou de grupos determinados.

Os pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e, tampouco, sentem-se habilitados a resolver conflitos por meio de diálogo e da negociação de regras. Optam muitas vezes pela agressividade do não ou pela permissão do sim, não oferecendo nenhum referencial de convivência pautado no diálogo, na compreensão, na tolerância, no limite e no afeto.

E com isso surgem possíveis causas da violência no ambiente escolar: falta de afetividade, condutas anti-sociais, dissimuladas e encobertas, abandono, ambiente familiar deteriorado, uso de entorpecentes, práticas autoritárias e repressoras no interior da própria escola, regulamentos depressivos da mesma, e currículos de avaliação inadequados com a realidade dos educando conseqüentemente trazendo assim desentendimento entre colegas e professores. A partir desses casos gravíssimos de *bullying*, o assunto foi ganhando espaço nos estudos desenvolvidos por pedagogos e psicólogos que lidam com Educação.

A escola também tem se mostrado inabilitada a trabalhar com a afetividade. Os alunos mostram-se agressivos, reproduzindo muitas vezes a educação doméstica, seja por meio de maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou da falta de limites revelados em suas relações interpessoais.

Os professores não conseguem também detectar os problemas e, muitas vezes, também demonstram desgaste emocional com o resultado das várias situações próprias do seu dia sobrecarregando de trabalhos e de conflitos em seu ambiente de trabalho.

Pesquisas recentes registradas por Pinheiro (2006, p.121) revelam que muitas crianças estão sofrendo o *bullying*, por meio de ataque de seu gênero sexual, com brincadeiras maliciosas que as rotulam com características masculinas ou afeminadas. Tais como: "gay", "lésbica", "sapatão" e "frutinha", apelido que tem a finalidade de agredir e destruir a moral do aluno frente ao grupo escolar.

É muito importante analisarmos como este tipo de violência age sobre os alunos, ano após ano, na escola. Pois essa discriminação pode levar as crianças o desejo de não mais freqüentar a escola, desistindo muitas vezes dos seus estudos por toda a vida.

Fante (2005,p.29) afirma que fenômeno *bullying* já está na escola há muito tempo, porém de forma oculta e sutil, que passa despercebido ao professor, considerando que a maioria dos atos de *bullying* ocorre fora da visão dos adultos. A autora (Fante 2005,p.185) destaca alguns fatores internos à escola, que podem ser responsáveis pelos comportamentos agressivos, tais como: o clima escolar, as relações interpessoais e a relação professor-aluno.

Pressupomos que para aliviar toda esta onda de dissabores, haja domínio dos educadores na sua coletividade, sobre aquelas atitudes dos alunos que não condizem com o papel da escola.

A expectativa é que a violência escolar precisa ser contida logo no início, com conversas conscientização de todos os alunos, professores, através da disciplina, do amor, da tolerância da solidariedade, da orientação, da educação voltada para a paz, mostrando assim, que a escola é um espaço seguro para eles, proporcionando atividades pedagógicas importantes para a vida permanente do educando.

O ano de 2011 foi um marco de mudança para os rumos de *bullying* escolar no país. Estado e sociedade precisam trilhar um caminho de combate a prática desse tipo de violência tomando medidas eficientes na construção de uma nova realidade de tolerância e respeito ao próximo.

Lopes (2005, p.166) classifica o fenômeno *bullying* em dois estilos: o *bullying* direto, que engloba a imposição de apelido, assédio, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; *bullying* indireto, o qual envolve atitudes de indiferença, isolamento e difamação e o *cyberbullying*, que ocorre através das intimidações eletrônica por celular ou internet, em que os alunos utilizam de mensagens e e-mails difamatórios, ameaçadores, assediadores e discriminatório que provocam agressões entre os mesmos.

Diante da apresentação dessas classificações, que envolve o fenômeno, faze-se necessário analisarmos que o *bullying* não é uma mera violência, já que a agressividade ocorrida em suas manifestações não se limita simplesmente a um fato isolado.

Na situação apresentada, percebemos que o desejo que a vítima tem de se isolar, e até mesmo, de liquidar com suas vidas, vem como forma de solução do problema. O que por si só

representa uma solução completamente inviável. Por isso, é necessário as escolas estarem cada vez mais preparadas para prevenir e coibir essa prática em seu ambiente.

Isso inclui a necessidade de programas de combate ao *Bullying* no âmbito intraescolar através de parcerias com órgãos e instituições como: Conselhos tutelares, ministério público local, segurança pública, ONGs e universidades. No âmbito extraescolar tornar-se necessária o acompanhamento das crianças e adolescentes na família.

Então, cabe-nos uma pergunta importante: o que fazer se tiver certeza de que a sua criança está a ser alvo de *Bullying*?

- Peça-lhe para lhe descrever exatamente quem é que estava envolvido nisso e como cada episódio se passou;
- Pergunte-lhe de que forma é que ele /a pensa que o/a pode ajudar;
- Garanta-lhe que irá pensar no que será necessário fazer e que lhe dirá o que é;
- Dê a seu filho à sua filha um lar seguro e amoroso onde ele/a possa ter um refugio físico e emocional.

Percebemos, portanto, que as manifestações do *bullying* são situações do dia-a-dia da escola e que passam despercebidas aos olhos dos profissionais da educação muitas vezes pelo desconhecimento de como agir.

Nas pesquisas desenvolvidas por (Fante 2005, p.67), percebemos que o *bullying* ocorre com maior frequência na sala de aula e, assim, há uma preocupação com a figura do professor em seu ambiente de atuação. Neste caso, os alunos, muitas vezes, desrespeitam, a presença dos professores e promovem na sala de aula um ambiente de insegurança com conflitos constantes, no qual até o professor acaba tornando-se vítima do *bullying*.

Com base nos autores pesquisados, atribuímos uma preocupação com a capacitação dos professores, para lidar com os casos de *bullying*, já que é quase impossível a erradicação do problema.

## **CAPÍTULO III – RELAÇÃO DO TEMA BULLYING COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA “FRANCISCO CHAVES VENTURA”**

### **BULLYING: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA UMA CULTURA DO RESPEITO E DA PAZ**

Como proposta de intervenção via na observação para a prática pedagógica docente, gostaríamos de fazer relação entre a teoria estudada, e a escola Francisco Chaves Ventura, localizada na Rua Elizeu Firmino de Melo S/N na cidade de Camalaú-PB, fundado por José Cardoso da Silva. Foi emancipado em 19 de março de 1962 por força da Lei ° 2.617, de 12 de dezembro de 1961.

“ Camalaú” é um nome de origem indígena, por ser um índio com este nome o primeiro habitante da cidade. Sua área é de 543,68, Km, com uma população de 5.749 habitantes (IBGE – 2010). Está localizada na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (Cariris Velhos) e Mesorregião Geográfica da Borborema. O centro da cidade de Camalaú-PB, localiza-se a 7°53’10” – Latitude Sul; e 36°49’24” – Longitude Oeste, Situando-se a 335km de João Pessoa e 2.411km de Brasília. A altitude é de 565m acima do nível do mar. Seu clima é semi-árido (quente e seco). A vegetação típica é a Caatinga, com grande risco a desertificação.

As principais fontes de renda são: agricultura, pecuária, funcionalismo público, aposentadorias, comércios, associações, programas assistencialistas do Governo Federal. Atualmente ainda há um grande número de analfabetos (35,3%). Na zona rural há nove escolas do Ensino Fundamental I (389 alunos), na sede temos uma Escola Municipal de Educação Infantil “ Creche Lar da Criança “ com (231 alunos) e a Escola Municipal Francisco Chaves Ventura (717 alunos), E outra Escola Estadual Pedro Bezerra Filho ( 540 alunos ), totalizando 1.839 alunos matriculados em 2014.

A escola Francisco Chaves Ventura foi idealizada pela a professora Isabel Rosa da Silva na época em que foi Secretária da Educação do Município de Camalaú-PB. Para a escolha do nome da escola, essa que realizou um trabalho de pesquisa sobre os vultos históricos do município e entre muitos homens notáveis de espírito público e humano, lutadores incansáveis em busca de soluções para os problemas das pessoas carentes, destacou-

se em sua opinião o Sr. Francisco Chaves Ventura que teve um papel na área cultural, proporcionando meios e todas as condições possíveis para a implantação de várias escolas com o objetivo de formar cidadãos para terem uma vida melhor. consciente da cidadania.

Na fundação da escola houve a participação de representantes da comunidade e das autoridades locais. Esteve à frente dos trabalhos de criação da escola, o Sr. Antônio Carlos Chaves Ventura e a Sra. Isabel Rosa da Silva, desde a elaboração do projeto ao Estatuto preparação de toda documentação e logo foi levado ao Conselho Estadual de Educação, que em seguida liberou seu funcionamento.

A escola Francisco Chaves Ventura trabalha com um total de 717 alunos nas mais diferentes idades, este número, no nosso ponto de vista é um número um pouco elevado devido a sua infraestrutura, por ser de qualidade razoável, tem uma boa aparência, dispõe de materiais didáticos, pedagógicos, esportivos, equipamentos como projetor de imagem, DVD, aparelho de som, TV, caixa de som, câmeras fotográficas digital, impressoras multifuncionais, computadores, etc.

Todos estes recursos são muito bem utilizados por professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, com o intuito de melhorar cada vez mais o trabalho desenvolvido pela a escola. Essa é muito bem conservada, (no entanto, apresenta algumas salas mal projetadas), isso pode causar desconforto aos alunos e poderá ser um motivo para gerar conflitos.

Durante o nossa observação muitas dúvidas surgiram, depois de ter presenciado algumas cenas de desconforto entre alunos, em sala, e ficamos nos perguntando, como deveria tratar um caso de violência na escola? Especialmente nas nossas salas de aulas... E como um professor poderia identificar esta violência simbólica entre os alunos? Isso porque já que na maioria do curso de formação de professores, não temos base para prevenir a situação.

Esta escola tem um histórico muito bom, de muito sucesso, como nós mesmos podemos presenciar por algumas semanas o trabalho que seus professores realizam. Inclusive, o resultado do último IDEB que foi alcançando uma nota considerável de 4.6 que comprova - isso é para nós, um ponto muito positivo.

Mas por outro lado, como em todas escolas públicas ou privadas, também há problemas, nesta não foi diferente. Percebemos a prática de alunos colocar apelido nos colegas, zoar, gozar, humilhar, discriminar, excluir, isolar ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, bater, chutar, ferir, etc. isso é notório que é uma prática

muito comum entre os alunos Olweus (1989, p. 49) diz que “essas atitudes condizem com a prática de *Bullying*”.

A professora Maria Lucileide de Lima Magalhães, graduada em História, Pedagogia e com especialização em Gestão Escolar, é gestora desta instituição desde 2001, quando foi indicada pelo o Prefeito Antônio Carlos Ventura, desempenha muito bem seu papel, toda comunidade agradece o seu maravilhoso trabalho, está sempre presente nos três horários, e a medida que surge algum tipo de problema, seja com o corpo docente ou discente, é bastante atuante no que se refere a providências.

A metodologia de trabalho implantada nesta escola é pautada na Pedagogia de projetos, desenvolvida a partir da Proposta Curricular do município Camalaú-PB, elaborada pela a equipe técnica e pedagógica, coordenada pelo o professor Maurismar Chaves, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na teoria de Paulo Freire, visando a construção do conhecimento pelo o próprio aluno a partir de suas vivências dentro e fora do ambiente escolar.

Em 2011, a referida escola alcançou a considerável nota de 4.6 no IDEB, figurando entre as cinco melhores notas do cariri e as doze melhores da Paraíba no Ensino Fundamental de primeira fase – 5º ano. Este percentual estava previsto pelo MEC, somente para o ano de 2015. Isso mostra que a escola está enfrentando as limitações e desafios, demonstrando compromisso com uma educação pública de qualidade.

No início de cada ano letivo, a Secretaria de Educação oferece uma semana de formação continuada para os professores, coordenadores e gestores. Durante o bimestre, professores e coordenação pedagógica se reúnem para refletir e elaborar os projetos que serão desenvolvidos durante o referido período, geralmente os resultados dos trabalhos são apresentados à comunidade com apresentação dos alunos.

Na escola Francisco Chaves Ventura, o planejamento acontece semanalmente, acompanhado pela a coordenação pedagógica, no qual são discutidas idéias gerais de ações inovadoras que contribuam para novas reflexões sobre a prática docente proporcionando uma aprendizagem cada vez mais significativa para o aluno e conseqüentemente para o professor.

“O planejamento é um processo que envolve operações mentais como: analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, prever formas de agir e organizar”, escreve Haydt (2006, p. 99), e continua:



A culminância, ou melhor, o resultado do processo de planejamento da ação docente é o plano didático. Em geral, o plano didático assume a forma de um documento escrito, pois é o registro das conclusões do processo de previsão das atividades docentes e discentes ( HAYDT, 2006, p. 99).

Na visão da autora, a importância de o professor registrar por escrito o seu plano consiste em não esquecer o que planejou para aquela turma. Muitas vezes, o professor não faz o seu plano por escrito, mas prepara sua aula mentalmente, até mesmo as atividades a serem aplicadas, correndo o risco de se perder ao executar o que planejou, esquecer os procedimentos por ele definidos, podendo prejudicar todo o processo de assimilação de seus alunos.

Cada professor faz as anotações a sua maneira. O importante, porém, é fazê-lo de modo simples, claro e preciso, pois,

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Logo, percebemos que o fato de planejar uma ação centra-se na reflexão e nas atividades cooperativas. Essas reflexões refletiram num contexto previsível, mas sempre ativo e diversificado na formação básica do cidadão e na assimilação continuada dos conteúdos pelos alunos. (HAYDT, 2006, p.94).

Portanto, para a autora, planejar é anteciparmos uma série de acontecimentos, diminuindo assim a quantidade de imprevistos que poderão acontecer, tornando assim as nossas ações de melhor qualidade. Nessa perspectiva, a definição de conteúdos é feita observando os critérios de relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, sendo abordado de forma significativa e contextualizada e que, estes, possibilitem desenvolver capacidades para situações complexas da realidade. No que se refere a nossa interação com a equipe escolar, foi uma experiência muito boa, tivemos atenção e respaldo ao nosso pedido de estágio, até podemos sentir que foi muito oportuna a nossa presença, pois ajudamos bastante em diversas atividades.

Nessa direção, é importante ressaltar que a metodologia de trabalho adotada na prática pedagógica, dessa escola define-se de maneira ativa, variada e significativa, bem mais além da explanação do professor, através do emprego de estratégias como trabalho dirigido, trabalhos em grupos, práticas dialógicas, debates, pesquisas escolares, vídeos, apresentações, produção de materiais (textos, painéis, cartazes, etc.) isto porque a discussão em torno da formação de competência ou a construção de conceitos para a transferência de conhecimento.

Atualmente a escola conta com 51 funcionários, onde destacamos os professores que hoje todos são habilitados para exercer com muita competência suas funções como profissionais de Educação.

## O BULLYING NESSA ESCOLA

Na escola Francisco Chaves Ventura, como em outra escola pública ou privada, há também casos de *Bullying*, hoje, já nem tanto, por está sendo mais trabalhado esta questão. Em 2013 houve um trabalho ministrado pelo Major Brandão com o projeto (Proerd) Programa Educacional de Resistência às Drogas, da cidade de Monteiro, trabalhando a questão da violência, com os adolescentes, por ser estes, menos satisfeitos com a escola e a família, mais propensos com o absenteísmo e à evasão escolar e tem uma tendência maior para apresentarem comportamentos de risco (consumir tabaco, álcool, ou outras drogas, portar armas, brigar,

Nesta escola por ser uma escola que abriga alunos de famílias muito simples sem muita formação, vários são os fatores que levam os alunos a praticarem *bullying*: a criança que vive em clima de desrespeito, desarmonia, desamor, muitas vezes a ausência de um pai, ou pela a presença de um pai violento, problemas matrimoniais, destruição do lar, tudo isso podem levar a criança a ficar em depressão e terão dificuldades para relacionar-se, contribuindo para que elas tenham uma conduta agressiva e na maioria das vezes, ela poderá passar de vítima (em casa) a agressora na (escola), oprimindo seus colegas dentro da escola e fora dela. O lado familiar poderá ser o principal fator determinante.

Há alguns pais que projetam na criança características indesejáveis e até odiosas que eles desprezam em si próprios. Por isso, disposto de condições econômicas para mantê-las, acabam transferindo para outras pessoas a responsabilidade de sua educação. Há pais que simplesmente ignoram a existência de seus próprios filhos, para os quais não conseguem ter uma palavra de carinho, um gesto protetor. Essas crianças ressentem-se física e psiquicamente da falta de afeto e por isso vivem em constante desarmonia.

A indiferença de algumas mães é tão grande , que nem chegam a perceber o que se passa com o filho, e espantam-se quando alguém constatam que há algo errado com eles. Além disso, as crianças vítimas de casamentos desfeitos ou infelizes são frequentemente prejudicadas por vivenciarem situações agressivas, discussões e brigas violentas entre os seus pais. Quando os pais se suportam apenas por causa das crianças acabam se transformando num motivo a mais de conflito. Pai e mãe passam, então a manifestar sentimentos ambivalentes de amor e ódio com relação ao filho, o que acentua ainda mais o seu sentimento

de culpa. Além disso, é comum os pais usarem a criança como uma arma na sua disputa emocional, ameaçando retirar-lhe o afeto caso ela demonstre preferência pela a parte contrária isso aconteceu bem recente.

Esta forma de violência é de difícil identificação por parte dos familiares e da escola, uma vez que a “vítima” teme denunciar os seus agressores por meio de sofrer mais represálias e por vergonha de admitir que está passando por situações humilhantes na escola , ou por ainda acreditar que não lhe darão crédito.A escola tem uma função importante na solução da problemática da violência no seu contexto e na sociedade mais ainda não está preparada para enfrentar as dificuldades pertinentes ao comportamento agressivo do aluno adolescente que vivencia um ambiente externo, altamente influente no comportamento do adolescente.

Atualmente, já existe algumas leis que permitem as escolas de um modo geral, instituir programas preventivos, elaborando um conjunto de ações que pretendam reduzir o problema e incentivar a cultura da paz. Dentre estas ações que a escola poderá oferecer seria: capacitação de docente e equipe pedagógica, encaminhamento de casos a autoridades competentes, formação de equipes de multiprofissionais para o atendimento de casos, envolver pais nas discussões preventivas, estabelecer regras no Regimento Interno Escolar, orientando aos seus familiares sobre as conseqüências sobre os atos praticados, causando enormes prejuízos incalculáveis para ambos (vítima e agressor).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de textos de alguns autores sobre *Bullying* chegamos a seguinte conclusão: A vítima dessa violência pode enfrentar na escola e posteriormente ao longo de sua vida as mais variadas conseqüências, muitas delas levarão para a vida toda, marcas profundas e, muito provavelmente necessitarão de apoio psicológico para superar os traumas.

O comportamento discriminatório e agressivo do *bully* atenta propositadamente contra o respeito e a dignidade de suas vítimas, violando direitos que afeta a dignidade do ofendido, incidindo um mal às vezes até irreversível, todos que são vítimas dessa violência, desenvolve ou reforça atitude de insegurança e dificuldade relacional, tornando-se uma pessoa apática, retraída, indefesa aos ataques externos, sem falar que apresenta um auto-conceito de inútil e descartável, podendo desencadear um quadro de neurose, como a fobia social e, em casos mais graves, psicose que a depender da intensidade dos maus tratos sofridos tendem a depressão e as vezes até ao suicídio.

Sendo assim, a chave para o enfrentamento da violência em geral, exige que o Brasil desenvolva políticas públicas eficientes de prevenção entre os jovens, com destaque para aqueles que já são vitimados por sua própria condição social. Além disso, os educadores precisam se conscientizar da necessidade de orientarem os alunos no sentido de desenvolverem uma relação de paz e harmonia na família, na escola e na sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

LOPES, Neto A. A, Bullying-comportamento agressivo entre estudantes. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro, 2005.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral, São Paulo: Ática, 2006.

PINHEIRO, Paul. World report on violence against children. New York- United Nations. 2006.